

Venâncio cobra abastecimento

— Saímos do tempo da vaca magra para o tempo da vaca nenhuma. O desafo é do candidato a senador Antônio Venâncio (PFL), que voltou a fazer críticas pela falta de uma política de abastecimento de emergência para Brasília, lembrando que “aos governantes cabe solucionar os problemas, e não fazer coro com os lamentos da população”.

Venâncio enfatiza que a carne desaparece de novo dos acougues e o leite em pó, às vezes exigido na dieta alimentar da criança, sumiu dos supermercados; a galinha, o frango, os ovos também desapareceram e alguns enlatados que podiam amenizar a situação, como a sardinha, tomaram o mesmo destino ignorado.

— E o que faz o Governo? Fica a dizer ora que a

culpa é do crescimento do consumo, ora que é de especuladores interessados em burlar e boicotar o Plano Cruzado. Este filme, em que o vilão, o sonegador, sai sempre ganhando, a população já está cansada de assistir. É preciso passar um filme diferente, em que o mocinho, no caso o governo, saia vencedor.

O candidato do PLF acha



Venâncio da Silva

“um vexame que a capital dos Ministérios esteja às voltas com a falta de produtos essenciais à tranquilidade do povo, como alimentos e o medicamentos, lembrando que nas farmácias não existem desde alguns antibióticos como até simples colírios para lavagem dos olhos.

— Nós já criticamos o fato de que este país não tinha uma política nacional de abastecimento e, por coincidência, 24 horas depois o Palácio do Planalto anunciava medidas nesse sentido. Mas uma política dessa natureza vai exigir tempo para ser planejada, testada e executada, quando o momento que atravessamos é de emergência e, portanto, exige providências urgentes, mesmo que passíveis de posterior aperfeiçoamento. O importante é mudar o filme.